

Quais doenças da coluna aposentam por invalidez no Brasil?

Se você quer saber quais doenças da coluna podem aposentam por invalidez, este artigo vai esclarecer suas dúvidas!

Problemas graves na coluna podem não apenas comprometer a capacidade de trabalhar, mas também dificultar tarefas simples do dia a dia.

Em muitos casos, essas condições são tão severas que se afastar do trabalho por tempo indeterminado acaba sendo a única opção.

Existem várias doenças da coluna que podem justificar esse tipo de benefício, mas é crucial comprovar que a situação realmente impede qualquer tipo de trabalho.

Neste texto, você vai entender quais doenças da coluna podem levar à aposentadoria por invalidez, como o INSS analisa esses casos e quais passos devem ser seguidos para fazer a solicitação.

Se você ou alguém próximo enfrenta essa situação e busca informações confiáveis, continue lendo. Aqui, você encontrará tudo o que precisa saber sobre seus direitos e como agir para obter o apoio necessário.

Quais doenças da coluna aposentam por invalidez?

Doenças na coluna podem causar dores intensas, limitações de movimento e até incapacidade de realizar tarefas básicas.

Quando essas condições se tornam graves a ponto de impedir qualquer tipo de atividade profissional, o trabalhador pode ter direito à aposentadoria por invalidez.

Existem várias condições que afetam a coluna e, em casos mais graves, são consideradas incapacitantes. Cada situação precisa ser avaliada cuidadosamente, pois é essencial comprovar que a doença realmente impede o exercício de qualquer função profissional.

Confira a seguir algumas das principais doenças na coluna que podem justificar o acesso a esse benefício.

Hérnia de Disco

A hérnia de disco ocorre quando o disco intervertebral, que atua como um amortecedor entre as vértebras, se desloca e comprime os nervos da coluna. Isso causa dor intensa, perda de movimento, formigamento e, em alguns casos, paralisia nas extremidades.

Essa condição pode afetar a capacidade de uma pessoa de trabalhar, especialmente em funções que exigem mobilidade ou esforço físico.

Quando os sintomas são persistentes e não melhoram com tratamento, ela pode resultar em incapacidade permanente, o que justifica o pedido de aposentadoria por invalidez.

Espondilolistese

Espondilolistese é o deslizamento de uma vértebra sobre a outra, o que pode levar à compressão das raízes nervosas e causar dores nas costas e nas pernas.

Dependendo da gravidade, a condição pode limitar severamente a mobilidade, tornando impossível realizar atividades simples como caminhar ou ficar em pé por muito tempo.

Essa doença também pode afetar a postura, agravando a dor e a incapacidade de trabalhar. Quando os tratamentos conservadores não são eficazes e a dor persiste, ela pode ter direito à aposentadoria.

Escoliose Grave

A escoliose é uma curvatura anormal da coluna vertebral, que pode ser em forma de “S” ou “C”. Quando está em estado grave, ela pode causar dor crônica, dificuldade para respirar e até deformidades físicas visíveis.

A curvatura severa prejudica a mobilidade e pode comprometer as funções do sistema nervoso. Em casos extremos, a escoliose grave afeta a qualidade de vida e a capacidade de realizar atividades físicas ou profissionais.

Caso os tratamentos não tragam alívio e as limitações sejam severas, a aposentadoria por invalidez pode ser concedida a quem sofre com essa condição.

Estenose Espinhal

Aestenose espinhal é o estreitamento do canal espinhal, o que comprime a medula espinhal e os nervos. Esse estreitamento causa dores nas costas, formigamento nas pernas e, em casos mais graves, dificuldade de locomoção.

As pessoas com estenose espinhal podem apresentar perda de força nas extremidades e dificuldades para se manter em pé ou caminhar. Em estágios avançados, a dor pode ser tão intensa que impede até mesmo a realização de atividades do dia a dia.

Quando essa condição é incapacitante e não responde a tratamentos, a aposentadoria por invalidez pode ser solicitada.

Doença Degenerativa do Disco

A doença degenerativa do disco ocorre quando os discos intervertebrais, responsáveis por absorver impactos, começam a se desgastar. Esse desgaste pode causar dor nas costas, rigidez e, em casos mais graves, compressão dos nervos.

O desgaste dos discos pode afetar a postura e a flexibilidade, além de dificultar movimentos simples, como levantar ou inclinar-se. As dores crônicas, que são um sintoma comum dessa condição, podem interferir diretamente nas atividades do dia a dia e no trabalho.

Quando a degeneração atinge níveis severos, pode ser necessário recorrer à aposentadoria por invalidez.

Fraturas Vertebrais

As fraturas na coluna podem ser causadas por acidentes, quedas ou até mesmo doenças como a osteoporose. Elas comprometem a estabilidade das vértebras, causando dor intensa e limitando a movimentação.

Dependendo da gravidade da fratura, a recuperação pode ser longa e as sequelas podem afetar permanentemente a mobilidade da pessoa. Mesmo após a cicatrização, muitas vezes, a coluna fica mais suscetível a novas lesões e à dor crônica.

Quando as fraturas que causam limitações permanentes e dor persistente podem justificar a concessão da aposentadoria por invalidez, especialmente quando impossibilitam o exercício de qualquer atividade profissional.

Espondilose Cervical

A espondilose cervical é o desgaste das vértebras no pescoço, uma condição comum à medida que a pessoa envelhece. Esse desgaste pode causar dor intensa, rigidez e até dificuldades para movimentar o pescoço.

Os sintomas incluem dores de cabeça, fraqueza nos braços e sensação de dormência nos membros superiores. A espondilose cervical pode afetar funções essenciais do corpo, como a capacidade de dirigir, carregar objetos ou realizar tarefas no trabalho.

Se os sintomas se tornam persistentes e debilitantes, a aposentadoria pode ser uma alternativa para quem sofre com essa doença.

Espondilose Lombar

A espondilose lombar é o desgaste das vértebras na região inferior das costas. Ela causa dor constante e pode irradiar para as pernas, dificultando atividades como caminhar ou carregar peso.

Em estágios avançados, a dor pode ser intensa, comprometendo a qualidade de vida e dificultando tarefas diárias ou atividades profissionais.

Esse tipo de espondilose é mais frequente em pessoas idosas, mas também pode afetar indivíduos mais jovens. Quando os tratamentos não oferecem alívio e as limitações se tornam severas, o trabalhador pode recorrer à aposentadoria.

Espondilite Anquilosante

A espondilite anquilosante é uma doença inflamatória crônica que afeta principalmente a coluna vertebral, levando à fusão das vértebras. Isso causa dor intensa e rigidez nas costas, além de limitar a mobilidade.

Com o tempo, a condição pode tornar-se incapacitante, dificultando a realização de atividades cotidianas, como caminhar e até mesmo levantar-se. Em casos graves, a espondilite anquilosante pode causar deformidades nas costas.

Quando a doença se torna crônica e a pessoa não consegue mais trabalhar, a aposentadoria pode ser um direito do trabalhador.

Síndrome do Túnel do Carpo

Embora seja uma condição que afeta principalmente as mãos, a síndrome do túnel do carpo pode ser causada por problemas na coluna cervical, que irradiam para os braços.

Essa síndrome provoca dor, formigamento e perda de força nas mãos, o que dificulta atividades que exigem destreza, como digitar ou carregar objetos.

Quando a síndrome é grave e não responde ao tratamento, ela pode afetar permanentemente a capacidade de trabalhar. Nesse caso, a aposentadoria pode ser uma solução para quem sofre com a limitação.

Tumores na Coluna

Os tumores na coluna, sejam benignos ou malignos, podem causar dores intensas e prejudicar a função dos nervos espinhais. Quando um tumor cresce na coluna, ele pode comprimir a medula espinhal, resultando em paralisia, fraqueza nos membros e perda de sensação.

Dependendo do tipo de tumor e do estágio da doença, a pessoa pode sofrer limitações significativas, afetando a capacidade de realizar tarefas diárias e profissionais.

Quando essas limitações são permanentes, o afastamento definitivo do trabalho pode ser considerado.

Doença de Scheuermann

A doença de Scheuermann afeta principalmente adolescentes e é caracterizada por uma curvatura anormal na parte superior da coluna. Isso causa dor nas costas, rigidez e, em casos graves, deformidades.

A condição também pode prejudicar a capacidade de se manter ereto ou realizar atividades que exigem mobilidade.

Nos casos mais severos, onde a dor e as deformidades afetam a qualidade de vida profissional, o trabalhador pode ter direito à aposentadoria por invalidez.

Síndrome Facetaria

A síndrome facetaria é a inflamação das articulações da coluna vertebral, o que causa dor crônica nas costas e dificuldades para se movimentar.

Esse problema é mais comum em pessoas que passam muito tempo em posições inadequadas ou que têm sobrecarga nas articulações. A dor geralmente se intensifica ao realizar movimentos de rotação ou flexão.

Se a condição for grave e não responder ao tratamento, impossibilitando o exercício de qualquer função, o afastamento permanente pode ser necessário.

Síndrome de Piriforme

A síndrome de piriforme ocorre quando o músculo piriforme, localizado na região do quadril, pressiona o nervo ciático. Isso causa dor, formigamento e até paralisia nas pernas.

Embora o problema tenha origem no quadril, ele pode afetar a coluna lombar e limitar a mobilidade.

A dor intensa e a dificuldade de locomoção podem justificar a aposentadoria por invalidez, especialmente se a condição não melhorar com tratamentos convencionais.

Espondilolistese Ístmica

A espondilolistese ístmica é um tipo específico de espondilolistese, geralmente causada por uma fratura em uma vértebra. Isso leva a um deslocamento da vértebra sobre a outra, causando dor nas costas e pressão sobre os nervos.

Quando a fratura é grave e a dor é persistente, a pessoa pode ter dificuldades para se locomover ou até para realizar atividades simples, como ficar em pé ou caminhar.

Por isso, para quem sofre com essa condição de forma severa e não apresenta melhora com o tratamento, a aposentadoria pode ser uma opção indicada.

Quais são os benefícios para quem tem doenças na coluna?

Pessoas com doenças na coluna podem ter direito a diferentes benefícios, dependendo da gravidade da condição e outros fatores.

Os principais benefícios incluem o auxílio-doença, a aposentadoria por invalidez e o benefício assistencial ao deficiente (LOAS). Cada um desses benefícios tem requisitos específicos para serem solicitados. Veja abaixo como funciona cada um:

Auxílio-doença

O auxílio-doença é um benefício concedido a quem está temporariamente incapaz de trabalhar por problemas de saúde, como doenças graves na coluna. Para receber esse benefício, é necessário cumprir alguns requisitos:

- Carência mínima: Pelo menos 12 meses de contribuição ao INSS, exceto em casos de acidentes;
- Incapacidade temporária: A pessoa precisa estar afastada do trabalho por mais de 15 dias consecutivos devido à doença na coluna;
- Perícia médica: É necessário passar por uma avaliação médica do INSS para comprovar a incapacidade de trabalhar.

Aposentadoria por invalidez

A aposentadoria por invalidez é destinada a trabalhadores que, devido a doenças graves e permanentes, não conseguem mais exercer nenhuma função profissional. Para ter direito, também é necessário cumprir as seguintes regras:

- Incapacidade permanente: A pessoa deve apresentar uma condição de saúde que a impeça permanentemente de realizar qualquer atividade profissional;
- Carência mínima: Pelo menos 12 meses de contribuição ao INSS, salvo em casos de acidente de trabalho ou doença relacionada;
- Perícia médica: Necessário passar pela perícia do INSS para comprovar que a doença da coluna é incapacitante e irreversível.

Benefício assistencial ao deficiente

O Benefício de Prestação Continuada (BPC), também conhecido como LOAS, é destinado a pessoas com deficiência de baixa renda que não têm condições de prover o próprio sustento.

Para quem tem doenças graves na coluna, é possível se qualificar para esse benefício, desde que preencha esses requisitos:

- Deficiência: A pessoa deve ter uma deficiência que a impeça de trabalhar ou realizar atividades diárias de forma independente;
- Renda familiar: A renda per capita da família não pode ultrapassar 1/4 do salário mínimo;
- Avaliação médica e social: A pessoa precisa passar por uma avaliação médica e social para comprovar a deficiência e a falta de recursos;
- Não é necessário contribuir ao INSS: Ao contrário dos outros benefícios, não é preciso ter contribuições ao INSS, mas a condição de deficiência deve ser comprovada.

Qual o valor da aposentadoria por doença na coluna?

O valor da aposentadoria por invalidez devido a doenças na coluna é calculado com base em dois fatores principais:

- O tempo de contribuição;
- na média dos salários de contribuição desde julho de 1994.

De acordo com as regras do INSS, o valor da aposentadoria corresponde a 60% da média dos salários de contribuição, com um acréscimo de 2% para cada ano de contribuição que exceder 20 anos, para homens, ou 15 anos, para mulheres.

Em 2024, o teto da aposentadoria do INSS é de R\$ 7.507,49. Isso significa que, mesmo que a média dos salários de contribuição de um segurado ultrapasse esse valor, o benefício de aposentadoria por invalidez não poderá ser superior a esse limite.

Se o trabalhador tem um histórico de contribuições muito altas, ele ainda assim estará sujeito ao teto, que é o valor máximo que a Previdência paga para qualquer tipo de aposentadoria, inclusive a por invalidez.

Além disso, em casos em que o segurado precise de assistência permanente de outra pessoa devido à sua incapacidade, ele pode ter direito a um adicional de 25% sobre o valor da aposentadoria.

Esse acréscimo é destinado a cobrir despesas com cuidados especiais para quem não consegue realizar atividades básicas sem ajuda.

Para garantir o direito a esse benefício, é fundamental manter a documentação médica atualizada e garantir que todos os laudos e exames sejam apresentados na perícia do INSS.

Isso ajuda a comprovar a incapacidade permanente para o trabalho e a garantir o valor correto do benefício.

Como pedir aposentadoria por doenças na coluna?

Pedir a aposentadoria por invalidez devido a doenças na coluna envolve alguns passos importantes. A seguir, explicamos de forma simples o que é necessário fazer para solicitar esse benefício.

1. Verifique os requisitos

Antes de iniciar o pedido, é essencial garantir que você cumpre os requisitos básicos para a aposentadoria por invalidez, como ter contribuído para o INSS por um período mínimo de 12 meses e ter uma doença que impeça permanentemente o trabalho.

2. Agende a perícia no INSS

O próximo passo é agendar a perícia médica no INSS. Você pode fazer isso pelo site ou aplicativo “Meu INSS” ou ligando para o número 135. A perícia é essencial para confirmar que a doença na coluna impede a pessoa de trabalhar de forma permanente.

3. Organize a documentação necessária

Para o pedido, é necessário apresentar documentos como:

- CPF;
- documento de identidade;
- comprovante de residência; e
- laudos médicos que comprovem a doença da coluna e a incapacidade para o trabalho.

Quanto mais detalhada e recente for a documentação médica, maior a chance de aprovação.

4. Faça a solicitação no “Meu INSS”

Depois de reunir todos os documentos, acesse o site ou aplicativo “Meu INSS” para solicitar a aposentadoria. No portal, você preencherá um formulário com informações pessoais e detalhes sobre sua condição.

Será necessário anexar os documentos e laudos médicos que comprovem a doença na coluna. Caso prefira, você também pode fazer a solicitação por telefone, ligando para o número 135, onde um atendente irá orientá-lo durante o processo.

5. Acompanhe o processo

Após a solicitação, o INSS irá avaliar o seu pedido. Fique atento ao seu status no “Meu INSS” para verificar se há necessidade de documentos adicionais ou outros ajustes.

6. Prepare-se para a perícia

Na data agendada, compareça à perícia médica com todos os documentos e laudos médicos. Seja honesto sobre a sua condição e como ela afeta sua capacidade de trabalhar.

Se tudo for aprovado, o INSS determinará o valor e o direito ao benefício de forma vitalícia, mas é importante lembrar que o benefício pode passar por revisões periódicas para verificar a continuidade da incapacidade.

Como passar na perícia do INSS por doença na coluna?

Para passar na perícia do INSS por doença na coluna exige cuidados e uma preparação adequada.

A perícia é um momento decisivo para garantir que o benefício seja concedido, por isso, é importante seguir algumas orientações para aumentar as chances de sucesso. Aqui estão as principais dicas:

1. Pontualidade

Chegue na perícia com antecedência. Isso demonstra compromisso e ajuda a evitar qualquer contratempo, como imprevistos que possam atrapalhar sua avaliação.

2. Documentação completa

Leve todos os documentos necessários, especialmente os laudos médicos atualizados, exames de imagem (como raios-X ou ressonâncias magnéticas) e qualquer outro material que comprove sua condição de saúde.

Quanto mais completa for a documentação, mais fácil será para o perito comprovar a gravidade da sua doença.

3. Relate todos os sintomas

Durante a avaliação, fale de maneira clara e completa sobre todos os sintomas que você sente devido à doença na coluna. Informe sobre dores, limitações de movimento, dificuldades para realizar tarefas diárias, entre outros.

Não esconda nada, mesmo que pareça irrelevante, pois todo detalhe pode ser importante para a avaliação.

4. Responda às perguntas com honestidade

Seja sincero nas suas respostas. O perito vai avaliar sua condição com base nas informações fornecidas, então, não exagere nem diminua os sintomas. Fale exatamente o que você sente e como isso afeta sua vida.

5. Atenção à postura e comportamento

Mantenha uma postura tranquila e respeitosa durante a perícia. Evite atitudes que possam ser interpretadas como tentativa de manipulação ou exagero da situação. Isso pode afetar negativamente a análise do perito.

6. Acompanhamento médico regular

Ter um histórico médico de acompanhamento regular é essencial. Mostrar que você está em tratamento constante e fazendo o possível para melhorar a condição de saúde demonstra comprometimento com sua recuperação.

7. Busque assistência jurídica

Se você tem dúvidas sobre o processo ou precisa de suporte adicional, consultar um advogado previdenciário pode ser uma boa opção. Ele pode orientá-lo sobre como apresentar melhor seus documentos e garantir que seus direitos sejam respeitados.

Conclusão

Se você tem uma doença na coluna que te impede de trabalhar, pode ter direito a alguns benefícios do INSS, como a aposentadoria por invalidez. Cada benefício, no entanto, possui requisitos específicos e o processo de solicitação pode ser complexo.

A aprovação depende de vários fatores, como a gravidade da doença e, principalmente, da documentação adequada que comprove a incapacidade, seja ela permanente ou temporária. Laudos médicos atualizados e exames que evidenciam a condição da sua coluna são essenciais para fortalecer o pedido.

Caso seu pedido seja negado, é possível recorrer da decisão. O INSS permite que você conteste a negativa, e, em alguns casos, pode ser necessário levar o caso à Justiça.

Nessa etapa, contar com o apoio de um advogado especializado pode ser muito útil. O profissional pode orientar sobre os documentos necessários, preparar a defesa e, se necessário, entrar com o recurso.

Ter um advogado ao seu lado aumenta suas chances de sucesso, já que ele conhece o processo e pode apresentar argumentos sólidos para garantir seus direitos. Além disso, ele pode esclarecer dúvidas sobre os benefícios disponíveis, prazos e acompanhar o andamento do processo.